



Imagem: Reprodução

Obras de Misericórdia

ANO JUBILAR



**Missa em
agradecimento pelas
obras de misericórdia**

pág. **3**

COMUNIDADES



**Apresentamos a
Paróquia Mãe de
Misericórdia**

pág. **4**

CATEQUESE DO PAPA



**Francisco começa ciclo
de catequeses sobre a
misericórdia na Bíblia**

pág. **6**

ENCONTRO COM DEUS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Lectio divina quer dizer “leitura divina” ou “de Deus”. Ela nos permite, sob o impulso do Espírito Santo, encontrar-nos com Deus a partir da Palavra acolhida, rezada, meditada, contemplada no coração e na própria história. Desse modo, alimentamos nossa fé, esperança, amor e compromisso cristão.

A atitude chave para a *lectio divina* é a atitude do discípulo: escutar. O autêntico discípulo é aquele que vive com um co-



ração despojado, fixo no Senhor. Com a Palavra aprendemos do Mestre, Cristo; aprendemos com Ele, a comungar com Ele. Escutando sua Palavra iremos transformando nossa maneira de ver, sentir e amar ao estilo de Jesus, para aplicar na própria vida os critérios que nos dá a Palavra e assim poder dar testemunho de Jesus Cristo.

A *lectio divina* é antes se tudo um encontro com quem nos amou primeiro. Ao rezar com a Palavra, nos colocamos frente a Jesus, frente ao seu rosto, é uma experiência vital. Como dizia São João Paulo II, “é um encontro que permite encontrar no texto bíblico a Palavra viva que interpela, orienta e modela a existência”.

O segredo é que não é alguém, mas o Espírito Santo quem orienta a leitura das Sagradas Escrituras. Quem se aproxima da *lectio divina* é porque busca a Deus com um coração sedento. A sede de Deus, condição indispensável no caminho da vida espiritual, se complementa com a docilidade do discípulo que se deixa guiar pelo Espírito Santo, e assim fazer da Bíblia um lugar de encontro com Jesus Cristo vivo.

Ao iniciar a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dispõe a empreender, a partir desta V Conferência Geral de Aparecida, “é necessário educar o povo para a leitura e a meditação da Palavra de Deus: que ela se transforme no seu alimento para que, pela sua própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são Espírito e vida” (cf. Jo 6,63).

(Discurso inaugural da V Conferência de Aparecida de Bento XVI).



Editorial



“Somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco”
(*Misericordiae Vultus*)

Esta é a terceira edição do *Encontro Semanal* sobre o Ano da Misericórdia, desde que foi aberta a Porta Santa, na Matriz de Campinas, no dia 20 de dezembro de 2015. Queremos caminhar juntos neste Ano Jubilar sem perder de vista aquilo que nos propõe o papa Francisco. “Vivenciar um verdadeiro momento de encontro com a misericórdia de Deus” (Carta do papa com indicações acerca do Jubileu). Na reportagem de capa, trazemos uma matéria especial sobre as obras de misericórdia, corporais e espirituais, que, nas palavras de Francisco

, são um modo de cuidar das feridas do mundo. “Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda” (MV). Ainda nesta edição, apresentamos a Paróquia Mãe de Misericórdia, a única com esse título na Arquidiocese; a primeira de um ciclo de catequeses do papa sobre a misericórdia de Deus na Bíblia, e o artigo do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, sobre a Família Educadora, à luz da Doutrina Social da Igreja. Tudo isso e muito mais. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 28 - São Tomás de Aquino

Doutor da Igreja, professor de teologia, filosofia e outras ciências nas principais universidades do mundo em seu tempo; frei caridoso, estudioso dos livros sagrados, sucessor na importância teórica de São Paulo e Santo Agostinho. Assim era Tomás de Aquino, que não passou de um simples sacerdote. Muito se falou, se fala e se falará desse santo, cuja obra perdura atualíssima ao longo dos séculos. São dezenas de escritos, poesias, cânticos e hinos até hoje lidos, recitados e cantados por cristãos de todo o mundo.

Tomás nasceu em 1225, no castelo de Roccasecca, na Campânia, da família feudal italiana dos condes de Aquino. Ingressou no mosteiro beneditino de Montecassino aos cinco anos de idade. Quando decidiu entrar para a Ordem de São Domingos encontrou forte resistência da família. Seus irmãos chegaram a trancá-lo num castelo por um ano, para tentar mantê-lo afastado dos conventos, mas sua mãe acabou por libertá-lo e, finalmente, Tomás pôde se entregar à religião. Tinha então dezoito anos. Escolheu a Ordem de São Domingos, pois ela trabalha para unir Ciência e Fé em favor da humanidade. Esse sempre foi seu objetivo maior.

Tomás de Aquino morreu muito jovem, aos 49 anos de idade, no mosteiro de Fossanova, em 7 de março de 1274. É padroeiro das escolas públicas, dos estudantes e professores. No dia 28 de janeiro de 1567, o papa São Pio V lhe deu o título de “Doutor da Igreja”.

Dia 24 - São Francisco de Sales – Pio IX declarou-o Doutor da Igreja e Pio XI proclamou-o o Padroeiro dos jornalistas e dos escritores católicos.

Dia 25 - Conversão de São Paulo – Com sua conversão, São Paulo recebeu diretamente de Cristo a missão de evangelizar os povos.



Senac abre inscrições para cursos na Capela São José

Cursos nas áreas de Tecnologia, Gestão, Beleza e Turismo serão ministrados na Capela São José, comunidade da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, pelo Senac Cora Coralina. A parceria com a Arquidiocese de Goiânia existe desde agosto de 2015 e segue firme em 2016. As inscrições já estão abertas. A previsão é de que as aulas comecem no dia 25 de janeiro.

Excelência em Secretariado, Legislação Trabalhista, Informática Básica e Excel Básico estão entre os cursos com início previsto para este mês. Além desses, os interessados também já podem se inscrever em Web Design Prático, Consultoria de Vendas, Organizador de Eventos e Excelência no Atendimento.

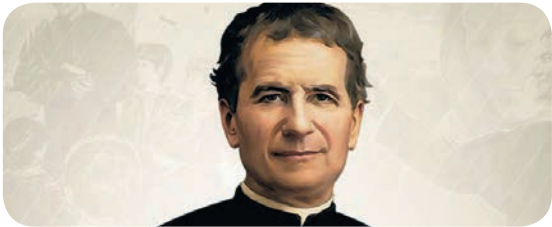
As aulas serão ministradas na Capela São José, do Setor Nova Vila, em Goiânia. Na



A Capela São José é uma comunidade da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, da Nova Vila, em Goiânia


parceria, o Senac segue com o compromisso de realizar os cursos já mencionados e a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes viabiliza o espaço da Capela, que dispõe de uma sala de informática, um salão de beleza e duas salas de aula. Mais informações nos telefones da paróquia (62) 3203-4368 e do Senac (62) 3219-5180.

TRÍDUO EM HONRA A SÃO JOÃO BOSCO



Nos dias 28 a 31 de janeiro, acontece o Tríduo em Honra a São João Bosco, na Paróquia Salesiana Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova. O tema deste ano é “Com Jesus, percorremos juntos a aventura do espírito”. Mais informações: (62) 3261-3552.

JUBILEU DA MISERICÓRDIA



ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA
PARÓQUIA MÃE DE MISERICÓRDIA

Goiânia, 15 de janeiro de 2016

**DE SÃO JOÃO PAULO II A FRANCISCO
DE DOM FERNANDO A DOM WASHINGTON**

A 30 de novembro de 1980, o então papa João Paulo II publicou a sua segunda encíclica *"Dives in Misericordia"*, Rico em Misericórdia, em que discorre sobre a riqueza da misericórdia de Deus a partir da parábola do filho pródigo, seguido do sermão da montanha 'bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão a misericórdia'. O mundo inteiro refletiu as palavras de sua santidade, os bispos pautaram o seu pastoreio no amor grandioso de Deus que, na riqueza da sua graça com a ternura de nossos gestos, perdoou os nossos pecados.

Em Goiânia, não foi diferente. O então arcebispo dom Fernando Gomes, no alto de seus 70º anos de idade, com a fidelidade que sempre cultivou à Sé Apostólica e a docilidade que os anos lhe proporcionaram, pautou os últimos cinco anos que lhe restara, senão à misericórdia divina. E como presente a Goiânia, à luz da encíclica papal, ele buscou bem no coração da cidade uma área para que o nome 'misericórdia', fisicamente, se tornasse mais visível. Para concretizar tudo isso, ao englobar os setores oeste, marista e parte do setor sul, pertencentes à Paróquia São José, em Goiânia, ele erigiu, por mercê de Deus, a Paróquia Mãe de Misericórdia, a 15 de fevereiro de 1981. Sim, literalmente, no coração da cidade, porque, também, no centro do termo 'misericórdia' se encontra, em latim, a palavra coração, *'cor, cordis'*.

Quis a mesma misericórdia divina, por vontade e graça do arcebispo dom Washington Cruz, que eu recebesse, há um ano, a paróquia homônima das mãos do querido padre John James Daiber. Ele, convalescendo-se, ainda, de um acidente que lhe causou fraturas em partes de seu corpo, é merecedor por parte de todos nós, e por extensão a *'Diocese of Camden, NJ, USA'*, de onde ele viera, de toda a gratidão pela sua honradez, fidelidade, humildade e sabedoria dispensadas a nós ao longo de sua história. O seu nome ficará para sempre em nossos corações, pois não podemos falar da vida dessa paróquia sem citá-lo e, por conseguinte, o padre Ermes Cum que até hoje é nosso colaborador, bem como os padres que cuidaram do rebanho aqui outrora destinados, Michael Joseph Bourke, Antônio Martins, Geraldo, dom Tomás e, sobretudo, as irmãs dominicanas de Monteils que ofereceram o Externato São José para sediar, por mais de duas décadas, a referida paróquia.

Passados 35 anos da criação da paróquia, a sua santidade, o papa Francisco, proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia em toda a Igreja e, entre os seus inúmeros sinais misericordiosos da arquidiocese, por extensão, dom Washington Cruz concedeu-nos a graça de incluir a Hora da Misericórdia na programação do Ano Santo, com a bênção do Santíssimo, toda primeira sexta-feira do mês, às 15h, em nossa paróquia.

A *'Salve Regina, Mater Misericordiae'* que todos os dias rezamos ao final da oração do terço e oração do Jubileu interceda sempre por nós.

Mater Misericordiae, Ora Pro Nobis!

Padre César Luís Garcia, pároco

FIQUE POR DENTRO



Retiro de Carnaval

As Irmãs Franciscanas da Mãe Dolorosa promovem, nos dias 6 a 9 de fevereiro, o Retiro de Carnaval Sede Santos - Jovens em busca de santidade. Os interessados podem obter mais informações pelo telefone: (62) 3208-1044. As inscrições estão abertas pelo site www.ssmbrasil.org.br. O evento acontecerá no Convento Mãe Dolorosa, na Avenida Anápolis, n. 1104, Vila Matilde.

Convite

No Ano da Misericórdia, a Arquidiocese de Goiânia convida todos a participarem da Missa em agradecimento pelos testemunhos de todas as obras de misericórdia presentes em nossa Arquidiocese, que será presidida por Dom Washington Cruz, dia 25 de janeiro, às 16h, na Ala Madre Paulina, da Santa Casa de Misericórdia, na Rua Campinas, nº 1.135, Setor Americano do Brasil.

Mais informações no Secretariado para Ação Evangelizadora: (62) 3223-0758





Jornada da cidadania

23, 24 e 25 de maio de 2016
Centro de Convenções PUC

AGENDA DA SEMANA

25/1 – Testemunho das obras de misericórdia. Santa Casa de Misericórdia, 16h

31/1 – Jubileu da Vida Consagrada. Encerramento do Ano da Vida Consagrada. Catedral, 11h30

12/12 – Reunião Mensal de Pastoral. CPDF, das 8h30 às 12h

Cursos de Batismo

30/1 – Paróquia Cristo Ressuscitado - Pq. Amazônia 3280-5367
Paróquia Nossa Senhora do Rosário - Bairro Goiá - 3573-2421 Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Matriz de Campinas - 3553-5310

Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito - Jd. América - Terças e Sábados - 3251-4488

Paróquia Mãe de Misericórdia

Paróquia: é a Igreja que está onde as pessoas se encontram, independentemente dos vínculos de território, moradia ou pertença geográfica (*Documento 100, CNBB*)

FÚLVIO COSTA

N a década de 1960 até o início de 1980, a Paróquia São José, da Rua 90, era a referência das famílias dos setores Oeste, Marista e parte do Setor Sul. O crescimento dos bairros dificultava o deslocamento das pessoas que pediram ao então arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos, uma nova paróquia para a região. “Nós participávamos das missas em outras paróquias ou no Externato São José e as famílias sentiam a necessidade de uma paróquia mais próxima. Para isso se concretizar, fizemos uma reunião com Dom Fernando, que acolheu o nosso apelo”, relembra Regina Célia Dias Ribeiro, 83 anos.

No dia 30 de novembro de 1980, primeiro Domingo do Advento, e terceiro ano do pontificado de São João Paulo II, ele publicou a Carta



Fotos: Fúlvio Costa

Encíclica *Dives in Misericordia*, sobre a Misericórdia Divina. “A mentalidade contemporânea, talvez mais do que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria

ideia da misericórdia” (nº 14), explicou ele na própria carta encíclica sobre as motivações que levaram à publicação do documento.

Dom Fernando, de uma vez só, atendeu ao pedido da comunidade e aos apelos do papa: criou a paróquia e

deu evidência à misericórdia de Deus, tão sedenta já naquela época. “Ele buscou bem no coração da cidade uma área para que o nome ‘misericórdia’, fisicamente, se tornasse mais visível. Sim, literalmente no coração da cidade, porque, também, no centro do termo ‘misericórdia’, encontra-se a palavra em latim *cordis*, ‘coração’”, diz em entrevista o atual pároco, padre César Garcia. A paróquia Mãe de Misericórdia, a única com esse título na Arquidiocese de Goiânia, foi erigida em 15 de fevereiro de 1981. Nos 35 anos de história da paróquia, a comunidade lembra com carinho do trabalho prestado por alguns padres que por ali já passaram, como o monsenhor João Daiber e o padre Antônio Martins. “Monsenhor João Daiber foi o responsável pela compra do terreno, construção da igreja e a caminhada pastoral da paróquia por muitos anos”, comenta Regina.

Evangelização sem segredos

Não há segredos quando o assunto é evangelizar, segundo o padre César. “Evangelizar é acolher bem, visitar, dar testemunho da Palavra de Deus e celebrar com a certeza de que o liturgo é o próprio Cristo”. Ele ressalta, no entanto, que a pastoral urbana é desafiante e que hoje a paróquia se pauta no essencial, a oração. Júlia Godoi Della Côrte, 69 anos, que atua na paróquia desde a fundação, também diz que evangelizar no centro de Goiânia é um desafio. “Precisamos atingir cada vez mais aqueles que moram nos prédios que tomam conta da cidade”. E observa que “é uma alegria hoje ver que estamos superando esse desafio com a presença atuante do

padre César Garcia, que tem animado e tornado nossa igreja mais participativa”. Uma expressão importante na paróquia é a Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos), que o padre se refere como “um sinal maravilhoso da misericórdia de Deus”. Sirlei Costa Savignani, 67 anos, diz que “os Vicentinos, além de distribuir alimentos, se preocupam em promover o ser humano” e que o trabalho do padre César, que está na paróquia desde janeiro de 2015, “tem tornado a nossa comunidade aberta à participação”. São muito participativas também as turmas de catequese, de primeira eucaristia e crisma,



(E) Regina Célia (C) Júlia Godoi (D) Sirlei Costa



Pe. César Garcia é o administrador paroquial desde janeiro de 2015



Ícone da Mãe de Misericórdia é uma réplica da imagem da Capela em Ostra Brama, em Vilna, Lituânia

INFORMAÇÕES

Missa

Domingo: 8h30, 11h30 e 18h

2ª a 6ª-feira, às 18h e Sábado, às 17h (Externato São José)

Sábado, às 18h (Igreja Matriz)

Administrador Paroquial:

Pe. César Luís Garcia

Tel.: (62) 3214-1318

Secretaria: 3ª a 6ª-feira: das 10h às 18h e nos domingos, das 10h30 às 13h30.

End.: Rua 106-A, n. 62 – St. Sul CEP: 74080-230 – Goiânia-GO

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1ª, 2ª e 3ª séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

“Amarás ao próximo como a ti mesmo”

TALITA SALGADO

Estamos vivendo o Ano Santo da Misericórdia. Nas edições anteriores do *Encontro Semanal*, o leitor já pôde acompanhar algumas das práticas indicadas pelo papa Francisco para a vivência deste Ano Jubilar. Na *Misericordiae Vultus*, bula de Convocação do Jubileu da Misericórdia, o Santo Padre expressa um desejo especial: que os cristãos reflitam sobre as obras de misericórdia. “Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar cada vez mais no coração do Evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina. A pregação de Jesus apresenta-nos estas obras de misericórdia, para podermos perceber se vivemos ou não como seus discípulos”. Aqui podemos perceber que as obras de misericórdia não são opcionais aos cristãos. Elas constituem a essência do ser cristão, legitimam a qualidade enquanto discípulos de Cristo e anunciadores da Palavra. Apesar de fundamentais, será que num primeiro instante você saberia responder quais são as obras de misericórdia? A maioria dos cristãos não. O próprio papa usou o termo “redescobrir”. Portanto, é preciso que redescubramos as obras de misericórdia, corporais e espirituais.

Mas o que são as obras de misericórdia?

Conforme o Catecismo da Igreja Católica (CIC), “as obras de misericór-

dia são as ações caridosas pelas quais vamos em ajuda do nosso próximo, nas suas necessidades corporais e espirituais”. Esse é o princípio cristão, em que se deve amar o próximo como a si mesmo; ir ao encontro do outro, relembrando o mandamento de Cristo e na certeza de que, ao socorrer o irmão, é o próprio Cristo que socorremos. O papa salienta ainda que a carne de Cristo se torna visível no irmão “a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não esqueçamos as palavras de São João da Cruz: ‘Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor’”.

Quais são as obras de misericórdia?

As obras de misericórdia são divididas em corporais e espirituais. As

“As obras de misericórdia nos fazem crescer e desenvolver as virtudes cristãs, ou seja, nos tornam pessoas mais virtuosas, cheias de Deus! Ajudam na nossa conversão, na nossa mudança de vida, nas transformações de cada um de nós!”

corporais são: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. Já as espirituais são: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas sofridas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

Padre Rodrigo de Castro, coordenador do Secretariado Arquidiocesano para Ação Evangelizadora, salienta que é muito importante a prática dessas obras. “São elas que nos fazem crescer e desenvolver as virtudes cristãs, ou seja, nos tornam pessoas mais virtuosas, cheias de Deus! Ajudam na nossa conversão, na nossa mudança de vida, nas transformações de cada um de nós! Colocadas em prática por meio da nossa oração e da nossa ação, as obras de misericórdia nos fazem pessoas melhores em todos os sentidos”. O padre ainda acrescenta que, por meio dessas práticas, o cristão aprimora sua espiritualidade, o que é fundamental para o seu crescimento. “O cristão que fica na mesma, podemos dizer que é um cristão fora do propósito de Deus. Deus quer o melhor para os seus filhos. Deus nos criou para amar e sermos amados. Deus tem sede do seu amor em nos-

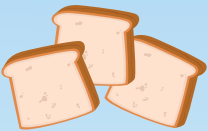
sas vidas. E esse amor nos leva a uma ascese, ou seja, uma prática de exercícios espirituais que nos levam a fazer a experiência do amor de Deus. Para se chegar ao amor pleno, desenvolvido em cada um de nós, temos também como um dos caminhos a prática das obras de misericórdia”.

Na vida pastoral da Arquidiocese, assim como na de cada paróquia e comunidade, as pastorais e serviços são um meio para a prática das obras de misericórdia, pois propiciam o servir ao próximo em suas necessidades em diversos âmbitos. O arcebispo Dom Washington Cruz, no dia 25 de janeiro, irá celebrar, na Santa Casa de Misericórdia, o Testemunho das obras de misericórdia, uma iniciativa que faz parte da programação arquidiocesana para o Ano Jubilar.



OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

DAR DE COMER AOS FAMINTOS



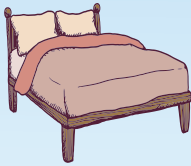
DAR DE BEBER AOS SEDENTOS



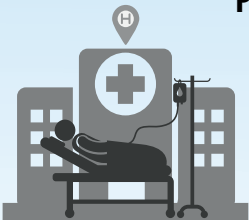
VESTIR OS NUS



ACOLHER OS PEREGRINOS



DAR ASSISTÊNCIA AOS ENFERMOS



VISITAR OS PRESOS



ENTERRAR OS MORTOS



OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

ACONSELHAR OS INDECISOS



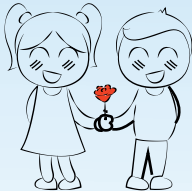
ENSINAR OS IGNORANTES



ADMOESTAR OS PECADORES



PERDOAR AS OFENSAS



CONSOLAR OS AFLITOS



REZAR A DEUS PELOS VIVOS E DEFUNTOS



SUPORTAR COM PACIÊNCIA AS PESSOAS SOFRIDAS



A misericórdia de Deus na Bíblia

Amados irmãos e irmãs,

Hoje começamos as catequeses sobre a misericórdia segundo a perspectiva bíblica, de maneira a aprender a misericórdia, ouvindo aquilo que o próprio Deus nos ensina mediante a sua Palavra. Começemos a partir do Antigo Testamento, que nos prepara e nos conduz à plena revelação de Jesus Cristo, em quem se manifesta a misericórdia do Pai.

Na Sagrada Escritura, o Senhor é apresentado como “Deus misericordioso”. Este é o seu nome, através do qual Ele nos revela, por assim dizer, a sua face e o seu coração. Como narra o Livro do Êxodo, revelando-se a Moisés, Ele mesmo assim se define: “Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira, rico em bondade e em fidelidade” (34, 6). Inclusive noutros textos voltamos a encontrar essa fórmula, com algumas variações, não obstante se ponha sempre a ênfase na misericórdia e no amor de Deus, que nunca se cansa de perdoar (cf. Gn 4, 2; Gl 2, 13; Sl 86, 15; 103, 8; 145, 8; Ne 9,

17). Vejamos juntos, uma por uma, essas palavras da Sagrada Escritura que nos falam de Deus.

O Senhor é “misericordioso”: esse vocábulo evoca uma atitude de ternura, como a de uma mãe pelo seu filho. Com efeito, o termo hebraico usado pela Bíblia leva a pensar nas vísceras, ou então no ventre materno. Por isso, a imagem que sugere é a de um Deus que se comove e sente ternura por nós, como uma mãe quando pega o seu filho ao colo, unicamente desejosa de amar, proteger e ajudar, pronta a doar tudo, até a si mesma. Essa é a imagem que esse termo sugere. Portanto, um amor que se pode definir, no bom sentido, “visceral”.

Depois, está escrito que o Senhor é “compassivo”, no sentido que concede a graça, tem compaixão e, na sua grandeza, se debruça sobre quantos são frágeis e pobres, sempre pronto a acolher, compreender e perdoar. É como o pai da parábola tirada do Evangelho de Lucas (cf. Lc 15,11-32): um pai que não se fecha no ressentimento pelo abandono do filho mais novo, mas, ao contrário, continua a esperar por ele — foi ele quem o gerou!



— e depois corre ao seu encontro e abraça-o, nem sequer o deixa terminar a sua confissão — como se lhe tapasse a boca — tão grandes são o amor e a alegria por tê-lo reencontrado; e em seguida vai chamar também o filho mais velho, que se sente indignado e não quer festejar, o filho que permaneceu sempre em casa, mas vivia mais como um servo do que como um filho, e o pai debruça-se inclusive sobre ele, convida-o a entrar e procura abrir o seu coração ao amor, a fim de que

ninguém seja excluído da festa da misericórdia. A misericórdia é uma festa!

Desse Deus misericordioso também se diz que é “lento para a ira”, literalmente, tem um “longo respiro”, ou seja, o amplo respiro da longanimidade e da capacidade de suportar. Deus sabe esperar, os seus tempos não são os tempos impacientes dos homens; Ele é como o sábio agricultor que sabe esperar, dá tempo à boa semente para crescer, não obstante o joio (cf. Mt 13,24-30).

O amor e a fidelidade de Deus não têm limites



E finalmente, o Senhor proclama-se “rico em bondade e em fidelidade”. Como é bonita essa definição de Deus! Ela contém tudo. Porque Deus é grande e poderoso, mas essa grandeza e poder revelam-se no amor a nós, que

somos tão pequeninos, tão incapazes. A palavra “amor”, aqui utilizada, indica o carinho, a graça, a bondade. Não se trata do amor das telenovelas... É o amor que dá o primeiro passo, que não depende dos méritos huma-

nos, mas de uma imensa gratuidade. É a solicitude divina que nada pode impedir, nem sequer o pecado, porque ela sabe ir mais além do pecado, derrotar o mal e perdoá-lo.

Uma “fidelidade” sem limites: eis a derradeira palavra da revelação de Deus a Moisés. A fidelidade de Deus nunca esmorece, porque o Senhor é o Guardião que, como recita o Salmo, não adormece, mas vigia continuamente sobre nós para nos levar à vida:

Esse Deus misericordioso é fiel na sua misericórdia e São Paulo diz algo muito bonito: ainda que tu não lhe sejas fiel,

“Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não adormecerá aquele que te guarda. Não, não dormirá, não cairá no sono a sentinela de Israel. [...] O Senhor proteger-te-á de todo o mal; Ele velará sobre a tua alma. O Senhor guardará os teus passos, agora e para sempre” (Sl 121,3-4.7-8).”

contudo Ele permanecer-te-á fiel, porque não pode renegar-se a si mesmo. A fidelidade na misericórdia é precisamente o ser de Deus. E por isso Deus é totalmente e sempre confiável. A sua presença é firme e estável. Eis em quê consiste a certeza da nossa fé. E então, neste Jubileu da Misericórdia, confiemo-nos inteiramente a Ele, e experimentemos a alegria de ser amados por esse “Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira, rico em bondade e em fidelidade”.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

A Família Educadora

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

Sempre que se inicia o ano, todas as famílias com filhos em idade escolar preocupam-se com a educação dos seus filhos. O Estado tem a obrigação de subsidiar a educação, porém é indispensável a participação da família nesse processo.

Nos primeiros anos da vida, a cultura recebe o nome de educação. Educar é cultivar. Em latim, *educco* significa “lançar para fora”, “fazer sair”; educar tem o sentido de desenvolver a partir de algo que já se encontra em germe na criança.

Assim como o cultivo das plantas é a arte de, obedecendo às leis naturais, conduzir a semente ao estado de flor, também a educação do ser humano tem as suas leis. Devemos educar obedecendo livremente essas leis, que são as leis da criação e que estão inscritas no ser humano.

Uma boa educação deve capacitar o homem para alcançar o seu fim. Deve mostrar o sentido da vida, do Bem Soberano, Deus, o nosso

fim; assim como deve mostrar como escolher, sempre sob a atração desse Soberano Bem, quais são esses outros bens que nos convém nesta vida.

Um bom educador não desenvolverá apenas o que já está previsto no nosso programa genético, a chamada herança genética, mas saberá absorver, do meio social onde se encontra, aquele conjunto de tradições, de valores autênticos, de formas de vida válidas para o verdadeiro crescimento da personalidade. Antes de tudo, educar é ensinar a discernir.

É cultivar na criança e no adolescente o homem, sabendo desenvolver nele o gosto, o afeto, o interesse por tudo aquilo que ajuda a ser mais homem.

Educar consiste em formar o espírito crítico, o bom gosto, o sentido do verdadeiro, do belo, do bom, e, acima de tudo, o sentido do Soberano Bem, o sentido de Deus, sem o qual nossa vida não tem sentido

nenhum. A educação se inclui entre os direitos fundamentais da pessoa humana. Diz o Concílio Vaticano



Foto: Divulgação

II: “Todos os homens, de qualquer estirpe, condição e idade, visto gozarem da dignidade da pessoa, têm direito inalienável a uma educação correspondente ao próprio fim, acomodada à própria índole, sexo, cultura e tradições pátrias, e, ao mesmo tempo, aberta ao consórcio fraterno com os outros povos”.

Essa primeira educação deve dar-se na família. O filho tem direito a nascer e a ser educado no seio de uma família. Pouco adiantará a boa escola, mesmo a escola católica, se ao voltar para casa a criança não encontrar no lar a confirmação, teórica e prática, do que lhe ensinaram seus professores.

E a escola, mesmo a escola católica, não terá nenhuma eficácia, se na família, consciente ou inconscientemente, se cultivam formas contraculturais de vida, que são o consumismo, o hedonismo, a frivolidade, uma vida egoísta.

Uma boa educação não deve limitar-se aos elementos intelectuais, artísticos, técnicos, mas deve cultivar as atitudes morais e os valores espirituais, principalmente a fé. Não existe, segundo São João Paulo II, “bem maior que o de uma fé profunda, para os pais transmitirem a seus filhos”.

Os pais são, por direito e por dever, os primeiros e principais educadores de seus filhos. Não devem, portanto, alhear-se dessa difícil tarefa, pensando que a escola fará tudo. O próprio desinteresse dos pais nesse ponto, quando é percebido pelos filhos – e o é sempre –, mata na sua base todo o esforço educador.

A transmissão da fé é uma missão especialmente ligada à vocação matrimonial. Os esposos, pelo matrimônio, se orientam para a geração e a educação da prole. A educação é, não esqueçam, o prolongamento normal e necessário da geração. É isso que a sociedade, a Igreja e Deus esperam dos pais.

LECTIO DIVINA

2016

“Bem-aventurados os misericordiosos,
porque eles alcançarão a misericórdia”
(Mt 5,7)

TODOS OS SÁBADOS

ORIENTAÇÃO
ÀS 19H30 D. LEVI BONATTO

LEVE A BÍBLIA!

Local: Paróquia Universitária S. João Evangelista

QUARESMA 2016

Agenda Lectio Divina

- 13/02 - “As Tentações”
- 20/02 - “Transfiguração”
- 27/02 - “Parábola da Figueira”
- 05/03 - “Filho Pródigo”
- 12/03 - “Mulher Adúltera”

JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

19/03

- 19h30 - Celebração Penitencial
- 22h - Santa Missa
- 23h às 02h - Nightfever

Realização:

Informações: 3946-1681

DOMINGOS DE SOUZA (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

“Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir”. (Lc 4,22).

O Evangelho do próximo domingo apresenta-nos Jesus sendo desprezado pelos habitantes de Nazaré, pois eles esperavam um Messias espetacular e não entenderam a sua proposta profética. O Mestre foi a Nazaré, entrou na sinagoga, foi convidado a ler um trecho dos profetas e a fazer o respectivo comentário. Leu uma citação de Is 61,1-2 e a atualizou, aplicando o que o profeta dizia a si próprio e à sua missão: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir” (Lc 4,22). Essa declaração de Jesus provoca admiração por um lado e por outro uma forte oposição.

Estamos diante da reação dos habi-



tantes de Nazaré à ação e às palavras de Jesus. “Nenhum profeta é bem recebido na sua terra” (Lc 4,25). Os habitantes de Nazaré julgavam conhecer Jesus, o viram crescer, sabem identificar a sua família e os seus amigos, mas, na realidade, não perceberam a profundidade do seu mistério. Jesus é por excelência o Profeta do Pai: não só fala em nome de Deus, mas é o próprio Deus. Uma vez mais Jesus revela um Deus diferente ao conhecido até então, o Deus que escolhe se fazer presente na fragilidade e pequenez humana, sem gozar de privilégios desde o nascimento até a morte, para garantir-nos a vida eterna.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 4,21-30 (página 1274 e 1275 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Leia com tranquilidade o texto do Evangelho, uma, duas, ou até três vezes. Saboreie as palavras, misturando-as com um pouco de silêncio.
2. Qual visão sobre Deus tem permanecido em sua mente, em seu coração? Você está em paz com Ele? Considere sua resposta de fé diante dele e peça sua luz.
3. Reze. Chegou o momento de responder a Deus, depois de ter escutado e meditado. Fale o que vem ao seu coração depois do encontro com a sua Palavra: louvor, pedido de perdão, etc.

Tenhamos sempre presente no nosso coração que cada vez que escutamos a Palavra de Deus, especialmente na Sagrada Liturgia, Nosso Senhor realiza em nós a Palavra que acabamos de ouvir.

(ANO C, 4º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Jr 1,4-5.17-19; Sl 70(71); 1Cor 12,31-13,13 ou 13,4-13; Lc 4,21-30)

ESPAÇO CULTURAL

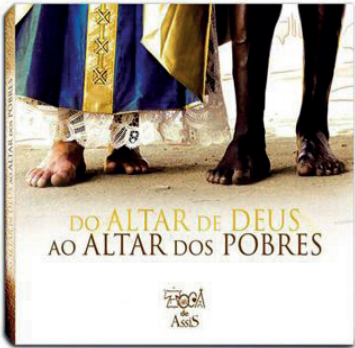


No coração do mar

A história narra o episódio em que o navio inglês Essex foi atacado por uma baleia gigante e a partir daí a tripulação tem que enfrentar muitos desafios, entre eles, mortes, frio e fome. A produção pode suscitar algumas reflexões importantes, tais como as consequências da ganância ou prepotência do ser humano, que colocam em risco a si e o próximo, subestimando até mesmo a existência do Criador e a força da sua obra.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Aventura
Duração: 121 minutos
Ano: 2015
Classificação: 14 anos

Do Altar de Deus ao Altar dos Pobres



De acordo com a Toca de Assis, o CD não se resume a músicas, mas é na verdade uma resposta da fraternidade a Deus. As letras das músicas são voltadas para adoração, falando do encontro pessoal a caminho de Jesus, além de suscitar a reflexão acerca do compromisso do cristão com a vivência do Evangelho.

FICHA TÉCNICA
Gravadora: Canção Nova
Título: Altar de Deus ao Altar dos pobres

Publicidade

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!
Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800